

FHEMIG[®]
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

Políticas Institucionais

Política de Gestão Ambiental



Plano 2016/2017
**Planejamento
Estratégico**



Expediente

Presidente da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais Renata Ferreira Leles Dias

Vice-Presidente Patrícia Albergaria

Chefe de Gabinete Carolina Santos Lages

Diretora Assistencial Lucinéia Maria de Queiroz Carvalhais

Diretoria de Contratualização, Faturamento e Parcerias Júlia Mara Sousa Oliveira

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Henrique Breguez Gonçalves Gomes Pinto Coelho

Diretor de Gestão de Pessoas Marina Emediato Lara Carvalho Mohl

Procurador Chefe João Viana da Costa

Auditora Seccional Marcela Oliveira Ferreira Dias

Assessora Estratégica Bárbara Campos de Andrade

Assessora de Comunicação Social Janaína de Oliveira

Código POL DPGF 001

Controle histórico

Versão do documento:

00

Data da elaboração:

13/01/2025

Data da revisão:

NA

Elaborado por:

Aretuza Viana de Andrade

Revisado por:

NQ/AEST

Aprovado por:

Barbara Campos de Andrade

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Administração Central

Cidade Administrativa de Minas Gerais | Edifício Gerais – 13º andar

Rodovia Papa João Paulo II, 4.001 - Serra Verde.

Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 31.630-901

www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br

twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig é uma das maiores gestoras de hospitais públicos do país e tem como competência prestar serviços de saúde e assistência hospitalar de importância estratégica estadual e regional, por meio de unidades assistenciais organizadas e integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Sua missão é oferecer o atendimento de média e alta complexidade fundamentado no cuidado humanizado ao usuário do Sistema.

A Fhemig estabeleceu como um dos seus objetivos estratégicos o fortalecimento da gestão da qualidade, incluindo o cumprimento de requisitos ambientais para a acreditação hospitalar, garantindo a conformidade com os padrões da Organização Nacional de Acreditação - ONA.

Com base nas diretrizes da ONA a política de gestão ambiental estabelece um compromisso formal, por meio de um documento escrito, que ressalta a importância do planejamento e da prática de ações de responsabilidade socioambiental e dos resíduos gerados nos serviços de saúde, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente, visando estratégias para redução do impacto ambiental, uso racional de recursos naturais, gerenciamento de resíduos e política reversa.

2. OBJETIVO

A escassez de recursos naturais é um problema que afeta toda a sociedade e tem despertado a atenção de organizações de diferentes segmentos quanto à importância do planejamento e prática de ações de responsabilidade socioambiental. O objetivo da Política é não apenas cumprir as determinações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, mas, sobretudo, nortear as condutas voltadas para o meio ambiente aderindo aos procedimentos sustentáveis.

Estabelecer diretrizes para a política de gestão ambiental na Fhemig, utilizando práticas sustentáveis, visando:

- Proteger o ambiente, monitorando e minimizando os seus impactos ambientais;
- Reduzir o desperdício de matérias-primas, insumos e recursos como água e energia elétrica;

- Promover ações para o engajamento do público interno e externo quanto a importância da aderência às boas práticas ambientais e ao uso racional dos recursos naturais;
- Sensibilizar os pacientes, familiares e visitantes, além de colaboradores, parceiros e fornecedores para que atuem de forma responsável na conservação do meio ambiente;
- Promover formação e informação aos colaboradores, incluindo os subcontratados que se encontram nas instalações do hospital, de modo a garantir que estejam informados e orientados pelos mesmos princípios de gestão ambiental.
- Incentivar o envolvimento efetivo dos colaboradores nas boas práticas no uso de equipamentos.
- Utilizar produtos e tecnologias limpas que minimizem os impactos ambientais;
- Otimizar a gestão de resíduos, promovendo controle e incentivando a não geração, redução, reutilização, logística reversa, reciclagem, tratamento adequado, disposição final ambientalmente adequada e valorização, alinhando-se aos princípios da economia circular;
- Avaliar continuamente as ações implementadas por meio de indicadores, realizando monitoramento e auditorias internas, e elaborando planos de ação para melhorias contínuas do desempenho ambiental na Fhemig;
- Fomentar que as especificações técnicas de equipamentos eletroeletrônicos, tecnológicos e clínicos contemplem quesitos de eficiência energética e ciclo de vida, promovendo práticas sustentáveis desde a aquisição até o descarte desses equipamentos.
- Melhorar a saúde e o bem-estar, através de ambientes mais verdes e saudáveis que contribuem para a recuperação dos pacientes e o bem-estar dos funcionários, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e agradável.
- Adesão às políticas públicas, marcos legais e regulatórios relacionados ao meio ambiente, com o intuito de minimizar ou eliminar os efeitos adversos sobre o mesmo.

3. ABRANGÊNCIA

Aplica-se a todos os setores da Fhemig, das unidades assistenciais e administração central, incluindo terceirizados e partes interessadas.

4. DEFINIÇÕES

Aspectos Ambientais

Os aspectos ambientais na Fhemig devem ser abordados de forma integrada entre as diversas áreas na fundação. A identificação dos aspectos ambientais significativos, ou seja, aqueles que têm ou podem ter impactos sobre o meio ambiente, como a gestão dos resíduos, principalmente com o PGRSS, em conformidade com a RDC Nº 222, de 28 de março de 2018, que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde, e a NR 32, que trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Além disso, devem observar a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; e o consumo racional de água e energia elétrica, possuem papel de destaque.

Gestão de Resíduos

O gerenciamento de resíduos é um dos aspectos mais impactantes na gestão ambiental da instituição. O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) assegura a coleta, transporte, tratamento e destinação adequada dos resíduos gerados, com objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

O PGRSS atende às regulamentações sanitárias e ambientais, bem como às normas locais de coleta e transporte de resíduos, além de desenvolver e implantar programas de capacitação abrangendo todas as unidades geradoras de RSS e o setor de limpeza e conservação. É de responsabilidade de cada hospital elaborar, implantar, implementar e monitorar o PGRSS.

Algumas ações:

- Desenvolver programas de segregação e reciclagem de resíduos permite implementar a destinação adequada para o lixo reciclável, comum, infectante, químico e perfuro cortante.

- Conscientizar sobre o consumo consciente de papel, priorizar o uso de papel reciclado sempre que viável e encaminhamento apropriado para a reciclagem
- A digitalização de prontuários e documentos administrativos é uma prática importante para a redução da demanda por papel, contribuindo para o compartilhamento de informações de modo seguro e eficiente.

Eficiência Energética

É a utilização racional e eficaz da energia visando atender às necessidades humanas minimizando o impacto sobre o meio ambiente e envolvidos. Isso compreende medidas em prol da redução do consumo de energia, melhorias das instalações, adoção de equipamentos e processos mais eficientes e otimização do uso de fontes de energia renováveis, mirando a sustentabilidade.

Algumas ações:

- Realizar manutenção preventiva da rede, preditiva e corretiva da rede e instalações elétricas (e subestações quando aplicável);
- Monitorar o consumo na conta de luz mensalmente;
- Reduzir o desgaste dos equipamentos, através da utilização racional de ar condicionado, lâmpadas, dispositivos eletrônicos, bombas d'água e elevadores;
- Substituir a iluminação por lâmpadas de LED;
- Implementar energia fotovoltaica quando possível;
- Sensibilizar os colaboradores;
- Utilizar equipamentos mais eficientes;
- Monitorar incidência de energia reativa (instalações de média tensão);
- Aproveitar a luz natural quando possível;
- Fornecer orientações para o uso responsável da energia;
- Uso de equipamentos mais eficientes;
- Monitorar incidência de energia reativa (instalações de média tensão).

A tecnologia é uma grande aliada do aumento da eficiência energética. A iluminação LED, por exemplo, reduz a demanda de energia e apresenta uma vida útil mais longa em relação às lâmpadas tradicionais. Para grandes instituições, o uso de painéis solares também

representa uma alternativa de geração de energia limpa e acessível. Além de produzir eletricidade, esse tipo de sistema também pode ser aplicado para o aquecimento de água. Isso reduz a dependência energética do hospital e contribui para o uso de fontes renováveis de energia.

Além das intervenções pontuais é possível adoção de programas de eficiência energética como mercado livre e uso de cota de energia solar, sistemas de aquecimento solar e outros que colaborem para melhor uso e destinação da energia

Eficiência Hídrica

O uso eficiente da água pode ter grandes benefícios ambientais, de saúde pública e econômicos ao ajudar a melhorar a qualidade da água, manter os ecossistemas aquáticos e proteger os recursos de água potável.

Um processo integrado e sustentável para avaliar os recursos hídricos existentes, deve conter oportunidades para reduzir a demanda de água e fontes alternativas de água. Estratégias eficazes incluem:

- O uso de equipamentos hidro sanitários eficientes;
- O uso de água não potável;
- Instalar sub medidores;
- Selecionar tecnologias de irrigação eficientes.

A implementação de torneiras e chuveiros com temporizadores, além de sistemas de captação e reutilização de água, são algumas das medidas eficazes para reduzir o consumo. A tecnologia também pode ser uma excelente aliada para economizar água. Equipamentos de esterilização modernos utilizam uma fração de água menor e são mais eficazes. Esse tipo de mudança contribui para a redução do consumo desse recurso sem abdicar da segurança e da eficiência nos processos.

Outras ações importantes:

- Monitoramento do consumo na conta de água mensalmente e em casos de discrepâncias no consumo apurar ocorrido;
- Detectar possíveis vazamentos na rede hidráulica;
- Aprimorar a eficiência no uso da água, reduzindo o consumo por meio de práticas racionais;
- Sensibilizar os colaboradores e oferecer orientações para o uso responsável da água;

- Realizar a limpeza e dedetização dos reservatórios de água;
- Realizar auto monitoramento da água potável, por meio de acompanhamentos das coletas e dos relatórios de inconformidades e assegurar os padrões de qualidade e segurança necessários para todas as suas aplicações;
- Realizar auto monitoramento dos efluentes domésticos e não domésticos, por meio de acompanhamentos das coletas e dos relatórios de inconformidades afim de assegurar os padrões de lançamento na rede pública coletora de esgoto, de acordo com o - Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos – PRECEND/COPASA, e a DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 217, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2017.

Outras definições importantes:

- **Acreditação:** Reconhecimento formal por um organismo independente especializado em normas técnicas (como a ONA) daquele setor de que uma instituição atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com segurança.
- **Auditoria:** Exame sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, que tem o objetivo de averiguar se elas estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas.
- **Ciclo de vida:** O ciclo de vida de um produto é o conjunto de etapas que percorre do seu projeto e concepção até o momento em que é retirado do mercado, descartado.
- **Desenvolvimento Sustentável:** é aquele que assegura o crescimento econômico, sem esgotar os recursos para o futuro.
- **Destinação final ambientalmente adequada:** Processo de eliminação de resíduos que não apenas cumpre com as normativas ambientais, mas também procura reduzir ao máximo os impactos negativos ao meio ambiente e à saúde pública. Isso inclui métodos como reciclagem, compostagem, incineração com recuperação de energia e disposição em aterros sanitários que seguem rigorosos padrões ambientais.
- **Eficiência energética:** Produzir mais energia com a mesma quantidade de recursos ou reduzir o consumo mantendo o desempenho.

- **Eficiência hídrica:** Utilização racional e sustentável dos recursos hídricos disponíveis. Trata-se de uma abordagem que busca maximizar a eficiência no uso da água, minimizando o desperdício e promovendo a conservação dos recursos naturais.
- **Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde:** conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas, técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a geração de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente;
- **Gestão ambiental:** Conjunto de ações, estratégias e práticas utilizadas para planejar, executar, monitorar e controlar as atividades que impactam o meio ambiente.
- **Gestão da qualidade** O exercício de supervisionar as atividades, tarefas e processos (entradas) utilizados na criação de um produto ou serviço (saídas) para que possam ser mantidos em um padrão alto e consistente.
- **Impacto ambiental:** É a alteração de condições do meio ambiente e/ou dos elementos presentes neste em consequência de atividades humanas (antrópicas). Estes impactos podem manifestar-se em forma de poluição de recursos naturais (como Poluição do solo, água e ar), destruição de ambientes naturais, redução de indivíduos ou extinção de espécies, aumento da temperatura global, acidificação dos oceanos, comprometimento de serviços ecossistêmicos essenciais à vida, entre outros.
- **Indicadores de desempenho:** São métricas utilizadas para avaliar a eficiência de uma estratégia, campanha ou projeto, por exemplo. Na prática, é uma forma de acompanhar de perto os resultados que uma ação conseguiu gerar como retorno para o negócio.
- **Logística reversa:** Incentiva a reciclagem de embalagens e materiais, fazendo com que as empresas sejam responsáveis pelo ciclo completo de vida dos materiais utilizados, pensando desde a produção até a reciclagem.
- **Plano de ação:** define as ações a serem tomadas após coleta e análise de dados.
- **Plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (PGRSS):** documento que aponta e descreve todas as ações relativas ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, observadas suas características e riscos,

contemplando os aspectos referentes à geração, identificação, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, destinação e disposição final ambientalmente adequada, bem como as ações de proteção à saúde pública, do trabalhador e do meio ambiente.

- **Práticas ambientais:** Ações e estratégias adotadas por indivíduos, empresas e governos com o objetivo de minimizar os impactos negativos no meio ambiente
- **Práticas sustentáveis:** referem-se a um conjunto de ações e comportamentos que visam minimizar o impacto ambiental, promovendo a conservação dos recursos naturais e a proteção do meio ambiente.
- **Reciclagem:** é o processo que visa transformar materiais usados em novos produtos para sua reutilização.
- **Responsabilidade Socioambiental:** Está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade.
- **Saúde Pública:** é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.
- **Sustentabilidade:** refere-se ao desenvolvimento de vários setores sociedade como a economia, a educação, a cultura, o meio ambiente de forma que todos os recursos naturais sejam utilizados de forma inteligente e preservados para as gerações futuras.
- **Uso racional:** refere-se à prática de utilizar os recursos disponíveis de maneira eficiente e sustentável, minimizando desperdícios e maximizando a produtividade.

5. RESPONSABILIDADES

São responsáveis, gestores/setores, pela elaboração, implantação e revisão da Política de gestão ambiental no hospital, além de avaliação de sua efetividade ou casos de intercorrências, uma equipe multidisciplinar composta por membros da:

Direção do Hospital: A alta administração assegura que a política de gestão ambiental seja disseminada e esteja integrada às operações do hospital.

Comissão de PGRSS: Formada por membros de diversas áreas (administrativa, assistencial, CCIH, hotelaria e limpeza) e responsável pela elaboração, implantação, atualização e monitoramento do PGRSS na unidade hospitalar.

Setor de Qualidade: Responsável por manter os processos e produtos organizados e de excelência, a fim de proporcionar efetividade nos serviços prestados.

Manutenção e hotelaria: Responsáveis pela gestão de contratos na área ambiental e por práticas sustentáveis, afim de utilizar da melhor forma os recursos naturais, principalmente água e energia elétrica.

Setor de compras: Responsáveis pela aquisição de produtos menos poluentes e biodegradáveis.

Colaboradores: Todos os membros do hospital, incluindo médicos, enfermeiros e equipe de apoio, são responsáveis por seguir as diretrizes ambientais e contribuir para a gestão sustentável.

Pacientes e Visitantes: Embora não tenham responsabilidades diretas, pacientes e visitantes desempenham um papel importante ao aderir às práticas ambientais estabelecidas pelo hospital.

A coordenação eficaz entre os diversos responsáveis é fundamental para o sucesso da gestão ambiental no ambiente hospitalar.

6. O PAPEL DO PACIENTE

A participação dos pacientes, incluindo acompanhantes e visitantes, na política ambiental hospitalar é essencial para promover a sustentabilidade dentro dos hospitais. Embora os hospitais tenham responsabilidades claras em relação à política, os pacientes também desempenham um papel importante, contribuindo de diversas formas:

- **Educação e Conscientização:** Informar os pacientes sobre as práticas sustentáveis da instituição, como a separação de resíduos e o uso eficiente de recursos, é crucial. Orientações claras e acessíveis podem estimular uma participação mais ativa.
- **Redução de Resíduos:** Pacientes podem ser incentivados a utilizar de maneira consciente os materiais disponíveis, como lençóis e copos descartáveis, além de evitar o desperdício de alimentos, ajudando a minimizar a geração de resíduos.
- **Uso Responsável de Recursos:** Pacientes podem contribuir para o uso eficiente de água e energia no ambiente hospitalar, como desligando as luzes ao sair do quarto ou notificando a equipe sobre vazamentos de água.
- **Contribuição com Feedback sobre Práticas Ambientais:** Pacientes podem oferecer feedback sobre as práticas ambientais do hospital, auxiliando na identificação de áreas

que precisam de melhorias e apontando novas oportunidades para iniciativas sustentáveis.

Ao engajar os pacientes e acompanhantes nessas ações os hospitais da Fhemig fortalecem sua gestão ambiental e promovem a conscientização e responsabilidade ambiental em um âmbito mais amplo, contribuindo para a sustentabilidade global.

7. METAS E INDICADORES

NA

8. SIGLAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CGIGA: Coordenação de Gestão de Imóveis e Gerenciamento Ambiental

CCIH: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

COPASA: Companhia de Saneamento de Minas Gerais

DPGF: Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

FHEMIG: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

LED: *Light Emitting Diode* (Diodo Emissor de Luz)

NR: Norma Regulamentadora

ONA: Organização Nacional de Acreditação

PGRSS: Plano de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde

PRECEND: Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos

RDC: Resolução da Diretoria Colegiada

RSS: Resíduos de Serviços de Saúde

SUS: Sistema Único de Saúde

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: março de 2025

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Lei nº 12305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 217, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2017. Estabelece critérios para classificação, segundo o porte e potencial poluidor, bem como os critérios locacionais a serem utilizados para definição das modalidades de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades utilizadores de recursos ambientais no Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

10. ANEXOS

NA



Plano Diretor
Estratégico



Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

FHEMIG | Cidade Administrativa de Minas Gerais

Edifício Gerais - 13º andar

Rodovia Papa João Paulo II, 4.001 - Serra Verde.

Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 31.630-901

Telefone (31) 3915-9500

 www.fhemig.mg.gov.br
 [@redefhemig](https://www.instagram.com/redefhemig)
 [facebook.com/comunicafhemig](https://www.facebook.com/comunicafhemig)
 twitter.com/redefhemig